

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PESQUISADORES SURDOS DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

produção do Currículo Lattes como forma de empoderamento acadêmico

UNIVERSITY EXTENSION FOR DEAF GRADUATE AND UNDERGRADUATE RESEARCHERS

production of Curriculum Lattes as a process of academic empowerment

Paula Tatiane Rocha dos Santos¹
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz²

Nayla Schenka Ribeiro³
Loraine Maria da Conceição de Almeida⁴

RESUMO

O espaço acadêmico e científico se difere de outros tipos de contextos devido a exigências e comprovações de títulos e publicações. Uma das formas mais consolidadas de demonstrar as produções acadêmicas consiste no Currículo Lattes (CL), acessível através de uma plataforma inserida no CNPq, em que estão distribuídas as produções. É recorrente na academia o desconhecimento sobre o preenchimento do Currículo Lattes em todas as suas abas e significados, além da apresentação do texto escrito. Ainda no contexto universitário, existe uma exigência para que pesquisadores promovam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, este artigo apresenta uma modalidade de ensino desenvolvida em um projeto de extensão universitária do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), amparado, sobretudo, em metodologias ativas de ensino, de Bacich e Morán; na Pedagogia Visual, de Campello e Lebedeff; e no método Leitura Fácil, de Cruz e Santos. O curso foi oferecido e mediado por tecnologias digitais, em formato de aulas síncronas e assíncronas, exclusivamente para graduandos e pós-graduandos surdos do Brasil. Os conteúdos foram elaborados de forma autêntica e não adaptados de materiais já existentes, considerando-se que o pesquisador surdo deve ter acesso a informações e produção textual baseada em Libras e em língua portuguesa na modalidade escrita. O curso teve duração de 20 horas e abordou tanto conteúdos voltados para a formatação e estrutura do CL quanto aspectos linguísticos inerentes à língua portuguesa escrita. Os resultados foram expressivos com a participação ativa de todos os inscritos até o final do curso, apresentando produções significativas.

Palavras-chave: Currículo Lattes; Pesquisadores surdos; Libras e língua portuguesa escrita; Curso de extensão universitária.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil
Especialista em Educação de Surdos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2 Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: osilenesacruz@gmail.com

3 Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Mestra em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil

4 Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Graduanda em Pedagogia Bilíngue pelo INES

ABSTRACT

The academic and scientific field differs from other types of context due to the requirements and proofs concerning degrees and publications. One of the most consolidated ways of demonstrating academic productions is the Curriculum Lattes, accessible through a platform named CNPq, where Brazilian academic works are found. The lack of knowledge to complete the Curriculum Lattes (CL) in all its tabs and the presentation in written text is common in the academy. In addition, the university context calls for researchers to promote teaching, research, and extension activities. In this sense, this paper presents a teaching modality developed in a university extension of the National Institute of Education for the Deaf (INES), supported, above all, in active teaching methodologies, by Bacich and Morán; in Pedagogy Visual, by Campello and Lebedeff and in the Easy Reading method, by Cruz and Santos. The course was offered and mediated by digital technology, through synchronous and asynchronous classes, exclusively for deaf undergraduate and graduate students in Brazil. The contents were authentic and not adapted from existing materials, bearing in mind that the deaf researcher must have access to information and textual production based on Libras (Brazilian Sign Language, acronym in Portuguese) and Portuguese in written form. The course lasted 20 hours and covered content focused both on the formatting and structure of the CL and the linguistic aspects inherent to written Portuguese. The results were significant with the active participation of all those enrolled until the end of the course, presenting meaningful productions.

Keywords: Curriculum Lattes; Deaf researchers; Libras and written Portuguese; University extension.

INTRODUÇÃO

O grupo de pesquisa “Compreensão e produção escrita em língua portuguesa como segunda língua: experiências, desafios e perspectivas”⁵ tem se empenhado em análises, pesquisas, metodologias e avaliações sobre ensino de português como segunda língua (L2) e na criação de materiais didáticos autênticos, adequados a surdos em todos os segmentos da vida escolar. Nesse sentido, foi elaborado um curso de extensão universitária intitulado “Currículo Lattes: o que é, como se faz, qual é a importância e onde circula no meio acadêmico?”. O *feedback* e as expe-

riências compartilhadas de cada aluno, o conhecimento e as trocas foram fundamentais e satisfatórias para os elaboradores do curso, os quais muito se inspiram nos quatro pilares para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser (Delors, 2012).

A extensão universitária e as ações de ensino e pesquisa compõem o cenário acadêmico de forma harmoniosa e articulada. No Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), as atividades de extensão encontram-se sob a

5 Grupo cadastrado no CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4958696958821338. Acesso em: 15 abr. 2024.

responsabilidade da Coordenação de Extensão e são consideradas como “(...) o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve, realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre instituição de ensino superior e sociedade⁶”, exercendo importância, ao promover conhecimentos e conteúdos extracurriculares ricos para a comunidade acadêmica e o meio que a envolve.

Ao se pensar na inserção do aluno surdo na universidade, merece reflexão a trajetória desse aprendiz, normalmente desafiado ao longo de sua escolarização, por ter frequentado, na maioria das vezes, escolas regulares desprovidas de profissionais capacitados para o ensino na modalidade bilíngue (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita) e de materiais didáticos apropriados para o leitor surdo, que entende e enxerga o mundo visualmente, e não auditivamente. Essa trajetória sobrepõe no aluno um déficit significativo, que impacta a aprendizagem da língua portuguesa e seu uso funcional; por isso, é frequente a chegada ao ensino superior com uma demanda muito grande por aquisição de conhecimentos linguísticos e de conhecimento prévio.

O objetivo deste artigo é mostrar a oferta de um curso de extensão realizado pelo referido grupo de pesquisa do INES para surdos de todo o Brasil, por meio de aulas online mediadas por tecnologias digitais, que envolveu etapas de planejamento, oferta e avaliação em um metaprocessamento de pesquisa-ação, no qual a gestão de conhecimento de si mesmo, do mundo e dos outros se dimensionou nas ações colaborativas e coope-

rativas em busca de resultados relevantes e precursores de novas práticas.

2. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2: CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS SIGNIFICATIVAS

No contexto da educação de surdos e da perspectiva de ensino bilíngue, destacam-se avanços no século XXI, quando, em 2002, foi sancionada a Lei nº 10.436/2002, conhecida como Lei de Libras, que reconhece a língua como “meio de comunicação e expressão da comunidade surda” (Brasil, 2002)⁷ e destaca que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa, por ser essa a língua oficial do Brasil. Em 2005, o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) regulamentou a Lei de Libras e reforçou a questão do ensino bilíngue, estabelecendo que a Libras tem status de primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita de segunda língua (L2).

Esses movimentos trouxeram conquistas importantes e contribuíram para outros avanços para a comunidade surda, como a criação da Lei nº 12.319/2010, atualizada pela Lei nº 14.704/2023 (Brasil, 2023), conhecida como Lei do Intérprete de Língua de Sinais e Português, que garante ao surdo o direito de acessibilidade linguística por meio desse profissional. A Lei nº 14.191 (Brasil, 2021) complementa a Lei nº 9.394/1996, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, e implementa a política de educação bilíngue no território brasileiro. Logo, a educação bilíngue deve se pautar em várias ações, incluindo o uso do par linguístico Libras e português escrito em todo o processo de trocas de conhecimentos e de elaboração

⁶ Disponível no site do INES, Coordenação de Extensão: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ensino-superior/pesquisa-e-extensao/extensao>. Acesso em: 20 abr. 2024.

⁷ Documento disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.

de materiais didáticos adequados para esses aprendizes, bem como o ensino mediado por profissionais bilíngues.

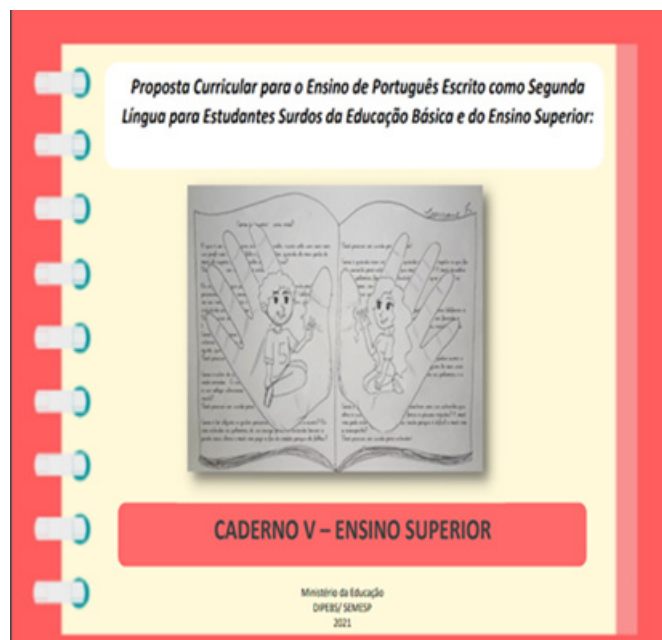
A proposta do curso de extensão abrange a concepção de ensino bilíngue, como previsto na Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), o ensino de língua portuguesa pautado na Libras como língua de instrução, no conhecimento do perfil do aluno e nas suas necessidades pedagógicas. Cruz e Prado (2019, p. 182) corroboram essa perspectiva didática, mas advertem que, mesmo sendo fundamental a aquisição da Libras, “sua utilização não basta para que a sistematização do ensino de língua portuguesa aconteça de maneira significativa. São imprescindíveis metodologias, materiais e práticas pedagógicas condizentes com as necessidades visuais de alunos surdos”.

Nossa prática pedagógica no ensino superior mostra um perfil de aluno oriundo da educação básica com uma bagagem de conhecimentos de língua portuguesa muitas vezes insuficiente para enfrentar os desafios do contexto acadêmico, permeado por atividades de leitura e produção de gêneros textuais típicos dessa realidade: resumos, relatórios, resenhas, fichamentos e o próprio Currículo Lattes, foco deste artigo. Para elaborar qualquer gênero textual, é necessário, portanto, que o aprendiz seja inserido no contexto de produção e de uso do gênero, destacando-se as formalidades estruturais e a função, o objetivo, a relevância do contexto em que o texto é produzido. Da mesma forma, é essencial reconhecer as características e os aspectos linguísticos importantes de domínio para essa produção textual.

Ao abordarem práticas de ensino de língua

portuguesa para aprendizes surdos do ensino superior, Cruz, Schenka-Ribeiro e Santos (2023) destacam que a compreensão do gênero textual Currículo Lattes, seus componentes linguísticos, sociais e culturais, possibilita ao aluno surdo a inclusão no universo acadêmico, com possibilidade de manifestar-se para a divulgação e o dimensionamento de suas produções acadêmicas em um espaço discursivo, tático e socioculturalmente importante para a comunidade surda (Cruz; Schenka-Ribeiro; Santos, 2023, p. 159-160). Cabe ressaltar ainda que o gênero textual Currículo Lattes se encontra previsto como conteúdo e objeto de aprendizagem na Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior – Proposta Curricular PSLS (Faria-Nascimento *et al.*, 2021).

Figura 1. Proposta Curricular - Caderno V



Fonte: Cruz *et al.* (2021)

A proposta pode ser visualizada no site do Ministério da Educação⁸ e em outros portais de divulgação sobre ensino para surdos. Está

⁸ <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 25 set. 2024.

apresentada em seis cadernos, dentre eles, o Caderno V (Ensino Superior), no qual o conteúdo sobre Currículo Lattes está contemplado. Para a oferta do curso de extensão, alguns dos conteúdos previstos no Caderno V foram levados em consideração, tanto para a elaboração da proposta quanto para a elaboração do material didático-pedagógico, tais como: conceito, funcionalidade e estrutura do Currículo Lattes; identificação e uso de formas verbais indicativas de tempo (presente, passado, ações em andamento, como “cursando, atuando, pesquisando” etc.); estruturação e redação do parágrafo em português escrito; comparação entre a estrutura do parágrafo em português escrito e em escrita da Libras.

Esses conteúdos foram abordados durante o curso, apresentados em materiais didáticos autênticos e bilíngues, baseando-se na metodologia Leitura Fácil, apresentada por Cruz e Santos (2023).

3. LEITURA FÁCIL: MÉTODO PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO PARA O LEITOR SURDO

Participar livremente da vida acadêmica, do progresso científico e dos seus benefícios é um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Dudh, 1948). Entretanto, como abordamos, o estudante surdo, oriundo de um processo educacional deficitário ou inexistente de ensino da língua portuguesa como L2, enfrenta desafios no ensino superior, sobretudo no que concerne à leitura, escrita, compreensão e interpretação de gêneros acadêmicos. Por isso, proporcionar acessibilidade linguística para esse público é um imperativo. De outra forma, arroja-se no cerceamento do protagonismo surdo, impedindo a compreensão, a participação e a influência no mundo acadêmico que, por sua vez, se verte no cenário político e cultural.

É nesse intento que o método Leitura Fácil (LF) contribuiu para a produção de materiais do curso de extensão universitária, oportunizando a acessibilidade linguística pela adequação ou elaboração do texto em LF. A finalidade foi proporcionar uma leitura autônoma, mediada pelo próprio texto, pondo em movimento o pensamento do leitor, estimulando a reflexão e a produção textual de autoria própria. Tal método, aplicado com êxito em diversos países, ainda não havia sido destinado às pessoas surdas dentro dos pressupostos socioantropológicos e culturais da surdez até as pesquisas de Cruz e Santos, publicadas em 2023.

Atentas aos estudos surdos, à visualidade surda e à modalidade de Educação Bilíngue para Surdos, as autoras desenvolveram uma metodologia diferenciada, levando em conta os Quadros de Referência no Ensino de Português para Surdos - QREPS, contidos na Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior.

Nessa perspectiva da LF, a elaboração de materiais em LF para o ensino de português escrito como L2 a estudantes surdos envolve as seguintes etapas:

- Identificação do nível de compreensão do público em LF - consiste em perceber os repertórios linguísticos e os conhecimentos sociais e culturais do leitor para precisar o propósito do material;
- Adequação ou elaboração do texto de acordo com a LF - com base no *conteúdo* escrito (redação do texto), *layout* (organização espacial do texto) e *design* (comunicação por meio de imagens), que juntos formam o texto. Para cada um desses componentes do

texto, há diretrizes pensadas a partir da experiência de ser surdo;

- Avaliação em LF - realizada pelo autor do texto e sua equipe - consiste em checar os procedimentos anteriores e verificar a legibilidade textual, a fim de corrigir e aprimorar o texto; e
- Validação em LF - comprovação prática da acessibilidade linguística do material. É realizada por participantes do público-alvo e tem por objetivos principais verificar a compreensão, a leitura autônoma e corrigir possíveis falhas no material.

Cabe ressaltar que cada uma dessas etapas ocorre dentro do contexto sociocultural que as norteiam. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), complementada pela Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), determina apoio da União à elaboração e publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados para o aluno surdo, conforme proposta da LF, respeitando a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas.

A redação em LF própria para surdos tem objetividade, clareza e linguagem adequada para compreensão precisa, sendo instrumental, porque em si revela o sistema da língua para compreensão e produção escrita; funcional, porque é prática, tem usabilidade e eficaz função social (acadêmica); e dialógica, pois conversa com a cultura, identidade e língua dos estudantes surdos. A visualidade é garantida pelo *layout*, que organiza o texto e os elementos gráficos de modo que a relação entre eles comunica e informa; e pelo *design*, que potencializa a compreensão do texto e agrega informações. A harmonia entre *texto*, *layout* e *design* possibilita um material que se torna fácil de ler, sem gerar desordenação do pensamento, que é

preciso, atraente e proporciona autoestima e confiança ao leitor surdo.

4. METODOLOGIAS ATIVAS, PEDAGOGIA VISUAL: ABORDAGENS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Cruz e Prado (2019, p. 185) defendem que “(...) toda língua constitui e é constituída por uma cultura, não se pode negligenciar o fato de que tanto a Língua de Sinais quanto a Língua Portuguesa se constituem a partir de universos culturais próprios e diferenciados”. Logo, podemos acrescentar a existência de complexidades relacionadas a crenças, a dezenas de variáveis entre pensamento, cognição, comunicação, vivências, identidades etc., materializando diversidades socioculturais de existir e entender o mundo, quando analisadas por elementos geográficos, históricos, circunstanciais de diferentes tipos. Nessa perspectiva, como proporcionar um processo de ensino e aprendizagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos de forma assertiva e autônoma, respeitando individualidades, otimizando espaço-tempo para obtenção de bons resultados por todos os envolvidos?

Refletir sobre o modo de ser dos surdos, suas características, experiências, seus conhecimentos prévios, sua forma de comunicação, bem como o conhecimento, as habilidades e competências dos profissionais que participam das decisões sobre a escolha de metodologias, recursos, estratégias, abordagens e confecção de atividades e materiais pedagógicos é imprescindível, considerando aprendizagens significativas e o protagonismo dos aprendizes, que, sob uma perspectiva holística, engloba todos nós.

Portanto, devemos reconhecer a importância de aspectos como visualidade, espaço, movi-

mento, articulação de formas e expressões, enfim, a sinergia de elementos que caracterizam a predominância viso-espacial de ser surdo, que não corresponde a uma deficiência, mas ao fato de que o canal visual é utilizado, prioritariamente, para perceber, pensar, compreender o mundo e se relacionar com ele. Campello (2008, p. 128) considera que ser visual implica ser um aprendente em um universo da visualidade e deve ser compreendido como aquele “que se ergue sobre os pilares da visualidade, ou seja, que tem no signo visual seu maior aliado no processo de ensinar e aprender”.

Corroborando esse entendimento, Lebedeff (2014, p. 13) afirma que “a característica visual dos surdos tensiona a inferência de que a educação deveria ser, conseqüentemente, visual”. A escolha de materiais pedagógicos deve considerar, portanto, critérios como *layouts* bem delineados, textos curtos, glossários, tutoriais com marcadores direcionais, auxílio de cores, imagens contextualizadas e uso de ferramentas digitais adequadas às especificidades desses alunos.

O uso de metodologias ativas de aprendizagem estimula ações autônomas e independentes, potencializando a qualidade do aprendizado por práticas e abordagens diversas dos conteúdos. Bacich e Morán (2018, p. 17-18) afirmam que as metodologias ativas favorecem uma “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola” e que, quando utilizadas em nossas práticas, têm “o potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo”. Em ambientes como o *Google Classroom*, pode haver aplicação prévia de conteúdos para os estudantes pensarem a respeito e interagirem antes das aulas (Sala de aula invertida, um exemplo de metodologia

ativa). Tal prática pode contribuir para maior engajamento e construção coletiva de saberes.

Cruz, Schenka-Ribeiro e Santos (2023) reafirmam a necessidade de buscar participação ativa dos estudantes surdos, suas percepções, reflexões com viés colaborativo e personalizado para seu aprimoramento, buscando o “desenvolvimento de habilidades e competências, com integração e construção de conhecimentos, considerando-se o espaço-tempo de vida acadêmica dos estudantes em busca de realizações bem-sucedidas – pessoais imediatas e profissionais futuras” (Cruz; Schenka-Ribeiro; Santos, 2023, p. 163).

5. METODOLOGIA

O curso de extensão foi pensado para o estudante surdo com foco nas dificuldades de muitos em acessarem textos escritos, principalmente os acadêmicos. Tomou-se por base a Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito para Estudantes Surdos, destacando-se o gênero textual Currículo Lattes. Foi realizada uma pesquisa-ação, desde a proposta até após seu encerramento. A motivação foi criar oportunidades para surdos, visando à centralidade da aprendizagem no aluno e seu protagonismo. O curso foi planejado para ser realizado de forma síncrona e assíncrona com uso de metodologias ativas pelo *Google Meet* e *Google Classroom*. As atividades foram orientadas e monitoradas pelo *WhatsApp*, além do *chat* do *Google Meet* durante as aulas e espaços individualizados no *Google Classroom*.

As reuniões para planejamento ocorriam semanalmente com os integrantes do grupo de pesquisa que se voluntariaram para a realização do curso. Sob orientação da coordenadora, dra. Osilene Cruz, o grupo analisava/avaliava a oferta, aplicação e responsáveis por cada ação (Quadro 1).

Quadro 1. Curso Lattes: etapas iniciais

• CONFEÇÃO DE BANNER
• DIVULGAÇÃO
• ELABORAÇÃO DA INSCRIÇÃO
• CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
• SELEÇÃO DOS CANDIDATOS
• ENVIO DE E-MAILS PARA CHAMADA DOS CURSISTAS
• INSERÇÃO DOS CURSISTAS NO GOOGLE CLASSROOM
• SELEÇÃO DE TUTORES/MONITORES PARA INTERAÇÃO NAS MÍDIAS
• SELEÇÃO DE PESQUISADORES/DOCENTES PARA CONFEÇÃO DE MATERIAIS
• SELEÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUES PARA MINISTRAR AS AULAS
• SELEÇÃO DE RESPONSÁVEIS PARA MONITORAR PRESENÇA NAS AULAS
• SELEÇÃO DE RESPONSÁVEIS PARA VERIFICAR OS CURSISTAS APTOS A RECEBER CERTIFICADO
• SELEÇÃO DE RESPONSÁVEIS PARA O ENVIO DE CERTIFICADOS

Fonte: elaborado pelas autoras.

Submetido e aprovado pela Coordenação de Extensão do INES⁹, o curso foi divulgado em uma página dentro da plataforma Gov.br,

nos canais oficiais do INES e nas redes sociais (Figura 2).

Figura 2. Banner eletrônico e captura de tela da página do INES



Fonte: elaborado pelas autoras.

⁹ A divulgação do curso e os encaminhamentos (inscrição, lista de inscritos, início das aulas...) foram divulgados no site: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ensino-superior/informes-desu/curso-de-extensao-pesquisadores-surdos-no-contexto-do-ensino-superior-desvendando-o-curriculo-lattes-e-sua-funcionalidade>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Todas as informações foram apresentadas à Coordenação de Extensão: duração do curso, dias e horários das aulas, número de vagas e carga horária, levando-se em consideração a disponibilidade dos participantes do grupo de pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese da oferta do curso

Nome do curso	Pesquisadores Surdos no contexto do ensino superior: desvendando o Currículo Lattes e sua funcionalidade
Número de vagas	40 vagas
Duração	04 a 25/08/2021 – aulas às quintas-feiras, das 19h às 21h30min
Público-alvo	graduandos, graduados e pós-graduandos surdos (lato e stricto sensu)
Língua de instrução	Libras e Português (vocalizado para oralizados e não sinalizantes)
Aulas síncronas	<i>Google Meet</i> – quatro aulas com duração de duas horas e meia cada
Atividades assíncronas	<i>Google Classroom</i> – quatro atividades mediadas por tutores do curso <i>Grupo de WhatsApp</i> – atividades e interações (alunos e tutores)

Fonte: Cruz, Schenka-Ribeiro e Santos (2023, p. 164).

As aulas síncronas em Libras foram ministradas por professores bilíngues voluntários, integrantes do grupo de pesquisa. Os materiais didáticos autênticos continham: textos escritos em língua portuguesa utilizando-se o método LF, traduzidos em Libras e disponibilizados em vídeo no *Google Classroom* por um integrante/bolsista surdo; jogos digitais interativos com assuntos das aulas; questionários feitos no *Google Forms*, além de tutoriais, resumos, revisões e atividades extras.

Tendo em vista que o acesso à comunicação, informação e educação são direitos assegurados aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, de acordo com o Art. 23, Parágrafo 2º do Decreto 5.626 (Brasil, 2005), tornar o

curso acessível a todos, funcional, dialógico e instrumental significou utilizar não apenas a Libras, mas também o português vocalizado, com uso de legendas e intérpretes de Libras, devido à presença de surdos oralizados sem proficiência em Libras.

Partindo da concepção qualitativa de uma pesquisa-ação, práticas analíticas de ação/reflexão/avaliação empírica, sistemática, visando o contínuo aprimoramento, a fundamentação teórica contou com os estudos de Cruz e Santos (2023) e o método Leitura Fácil; de Morais e Cruz (2020) sobre planos de atividades; de Bacich e Morán (2018) e de Morán (2015) sobre metodologias ativas; de Lebedeff (2014) e de Campello (2008) sobre

visualidade e de Ramos (2004) sobre gêneros, além de consulta às diretrizes propostas na LDB, complementada pela Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), e na Proposta Curricular PSLS (Faria-Nascimento *et al.*, 2021).

Os materiais foram exclusivamente criados para o curso pelo método Leitura Fácil, contando com infográficos e mapas mentais, proporcionando dinâmicas lógicas, intuitivas e possibilidades de usos e criação diante da variedade de *templates* disponíveis gratuitamente pela plataforma Canvas. A organização e a criação dos materiais possibilitaram disponibi-

lizar conteúdos de forma criativa, articulada e inovadora, ampliando conhecimento dentro da própria equipe envolvida, com utilização de hipertextos, hiperlinks e mapas mentais/conceituais apresentados em slides criativos cuja versatilidade promove *designs* com articulação de cores e ícones, entre outros artefatos funcionais, em um campo pedagógico centrado na visualidade espacial e móvel, dimensionando aprendizagens significativas e imediatas.

O passo a passo (Figura 3) a seguir demonstra o andamento da pesquisa relativo à criação e elaboração de materiais didáticos.

Figura 3. Passo a passo do andamento da pesquisa



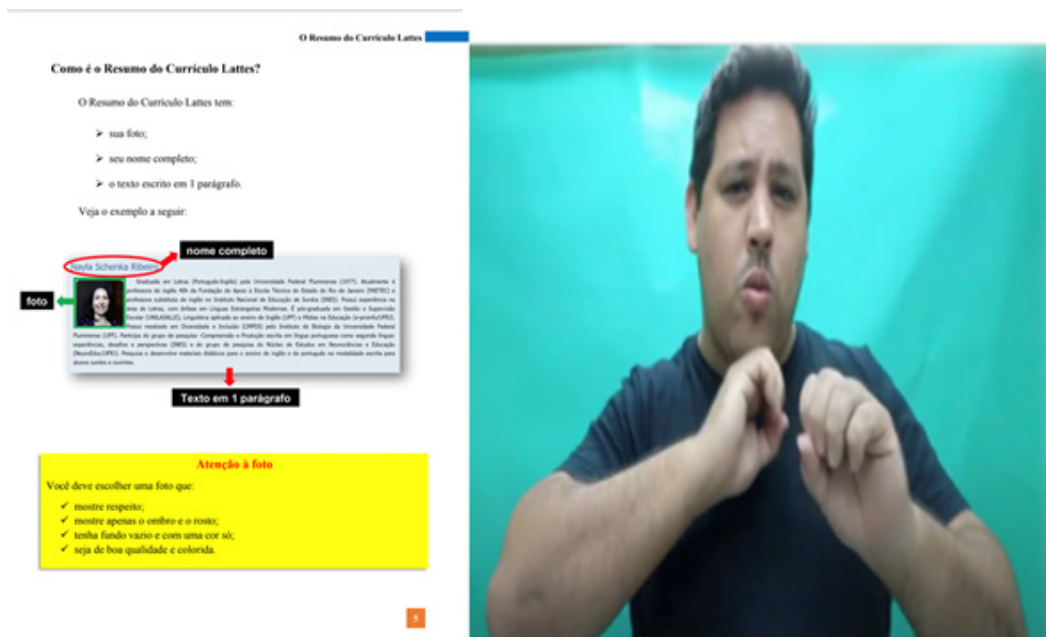
Fonte: acervo das autoras, elaborado pelos bolsistas integrados ao curso.

Primeiramente, o assunto a ser abordado em cada aula era apresentado aos bolsistas, que recolhiam todas as informações relacionadas ao tema da pesquisa e faziam filtrações dos materiais, selecionando o mais relevante. A seguir, criavam textos escritos, que eram avaliados e revisados. O método LF era aplicado ao texto original e uma nova revisão era fei-

ta até a aprovação para a etapa de tradução e gravação do vídeo em Libras por um integrante/bolsista surdo.

A Figura 4 mostra uma captura de tela de um texto produzido pelo método LF e um vídeo em Libras do respectivo texto.

Figura 4. Capturas de telas de textos da Aula 2

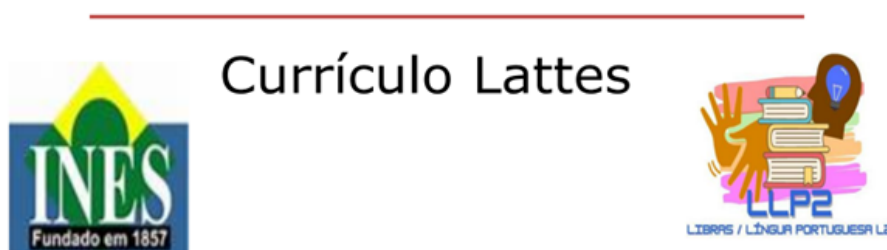


Fonte: elaborado pelas autoras.

Uma vez traduzidos e acessíveis em Libras, os materiais eram postados na plataforma *Classroom* e liberados aos alunos antes das aulas. Para evitar, desde o início, que alguma barreira de acessibilidade pudesse des-

timular os cursistas, foi criado um tutorial (Figura 5) sobre acesso à plataforma *Google Classroom*, onde estavam disponibilizados os links para as aulas, enviados também para o *WhatsApp*.

Figura 5. Tutorial para acessar o *Google Classroom*



Como acessar o Classroom?

Conteúdo produzido para o Curso de Extensão **Pesquisadores surdos no contexto do ensino superior: desvendando o currículo lattes e sua funcionalidade**, promovido por equipe especial integrada ao grupo de pesquisa – Compreensão e produção escrita em língua portuguesa como segunda língua: experiências, desafios e perspectivas, sob Coordenação e orientação da Profa. Dra. Osilene Cruz

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na seção a seguir, serão apresentados os resultados desse percurso teórico-metodológico, que envolveu muitas pesquisas e amadurecimento acadêmico de todos os participantes, não somente os cursistas, mas também a equipe técnica e pedagógica.

6. RESULTADOS

O curso de extensão objetivou levar o participante a compreender o Currículo Lattes e sua funcionalidade no contexto acadêmico. O cronograma previa um período de 15 dias para inscrição. Contudo, as vagas foram preenchidas no quarto dia, pois os 43 primeiros inscritos atenderam aos requisitos exigidos: ser surdo e ter concluído ou estar matriculado em qualquer curso superior – graduação ou pós-graduação, lato e stricto sensu. As inscrições de candidatos de todo o Brasil demonstrou a diversidade de experiências e culturas, conforme a Figura 6, que apresenta o mapa descritivo da origem das inscrições.

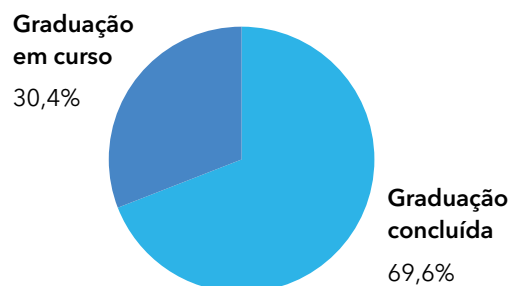
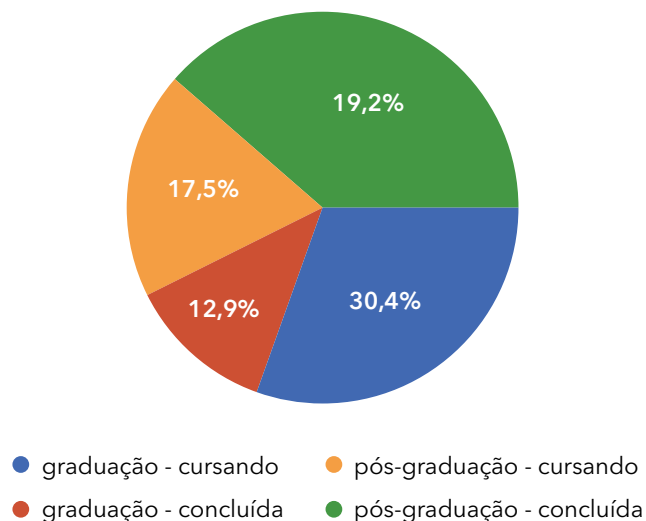
Figura 6. Mapa descritivo da origem das inscrições



Fonte: elaborado pelas autoras.

Dentre os inscritos, nove eram especialistas – lato sensu (20,1%), quatro eram mestrandos (9,3%), três mestres (6,9%) e um doutor (2,3%).

Figura 7. Gráfico demonstrativo de inscritos e seus perfis



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados do Google Forms

Destaca-se que, mesmo sendo um público-alvo constituído por pesquisadores surdos que frequentavam contextos acadêmicos, o interesse por aprender a criar e atualizar adequadamente o Currículo Lattes foi significativo e as interações nas aulas mostraram dúvidas que impactam diretamente na apresentação adequada de um gênero textual importante e solicitado em quase todas as práticas acadêmicas, desde concorrer à vaga de pesquisador de iniciação científica até o registro dos dados referentes à tese.

Os conteúdos abordados no curso seguiram uma ordem de acordo com a apresentação das aulas e seus objetivos:

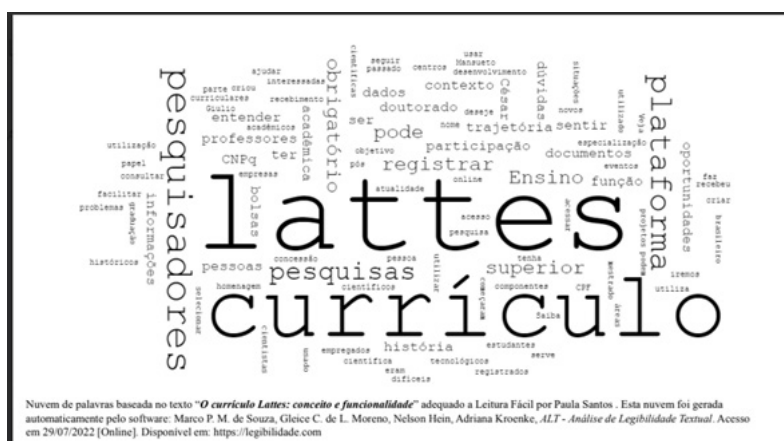
- Aula 1 - apresentar o curso aos cursistas; conceituar o Currículo Lattes; mostrar seu histórico e contextualização; diferenciar Currículo Lattes de Currículo Vitae; introduzir informações sobre o texto de apresentação;
- Aula 2 - revisar informações sobre Currículo Lattes e Currículo Vitae; reconhecer a estrutura do Currículo Lattes, esclarecendo dúvidas sobre sua criação e atualização; identificar os significados de termos do Currículo Lattes pelo Glossário; analisar informações sobre o texto de apresentação - *biodata*;
- Aula 3 - identificar a estrutura do texto introdutório do Currículo Lattes; reconhecer as características do texto introdutório; diferenciar tempos verbais e seus usos no texto introdutório; produzir/personalizar o próprio

texto inicial que faz parte do Currículo Lattes;

- Aula 4 - revisar todos os conteúdos abordados durante o curso; realizar atividade final interativa, na plataforma *Wordwall*; enviar o formulário de avaliação sobre o curso.

Ao longo do curso, entendemos a necessidade de caminhar ao lado de cada aluno, assegurando-lhe a eliminação de dúvidas, o bem-estar no entendimento e na realização de cada atividade, bem como o aprimoramento individual e coletivo durante a realização das atividades. O uso de tecnologias digitais possibilitou desafiar o aluno, instigar sua curiosidade, utilizando-se, no início do primeiro encontro, uma “*nuvem de palavras*” (Figura 8) com termos relacionados ao tema do curso para fomentar a curiosidade e o interesse dos participantes. Daí, surgem perguntas: os cursistas já conheciam o recurso? Já o haviam utilizado? Qual foi o objetivo e efeito proporcionado?

Figura 8. Nuvem de Palavras representativa do Currículo Lattes



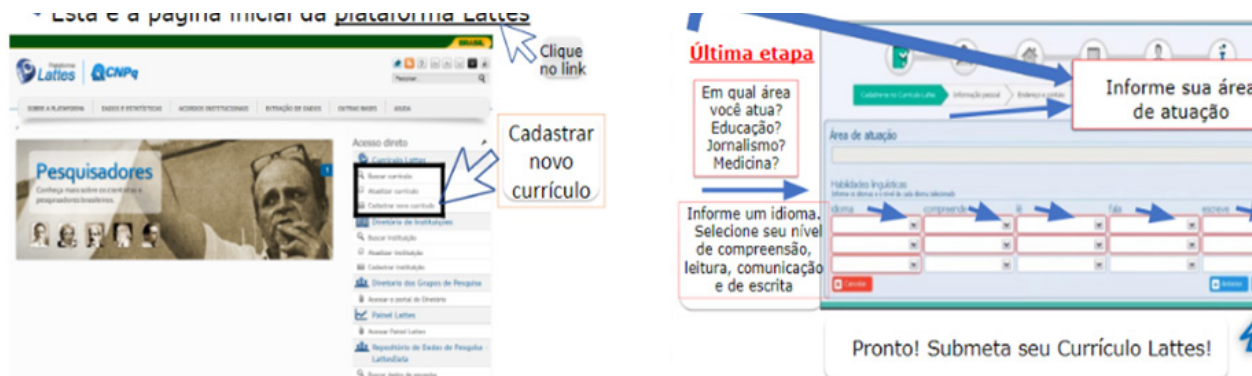
Fonte: elaborado pelas autoras a partir da ferramenta legibilidade.com.

Em resposta a todas as questões, o *brainstorming* e as reflexões sobre os termos geralmente suscitaram ludicidade e proporcionaram construção coletiva de conhecimento, dimensionando focos de observação e promovendo mais interação entre os cursistas.

Outras estratégias de materiais envolveram a elaboração de tutoriais imagéticos com capturas de tela da Plataforma Lattes, uso de setas, quadros, cores, marcadores etc., projetando palavras, expressões, direções fundamentais ao entendimento global do assunto

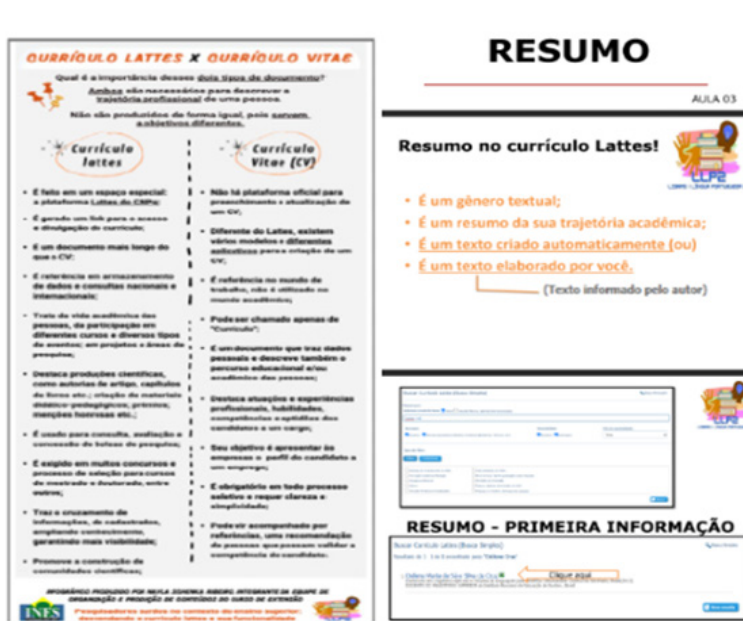
em tela (Figura 9), bem como infográficos e slides produzidos no *Canva* ou em *Powerpoint* (Figura 10).

Figura 9. Tutorial sobre Cadastro de Currículo



Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 10. Infográfico sobre Currículo Lattes e CV, e slide sobre Resumo do CL



Fonte: elaborado pelas autoras.

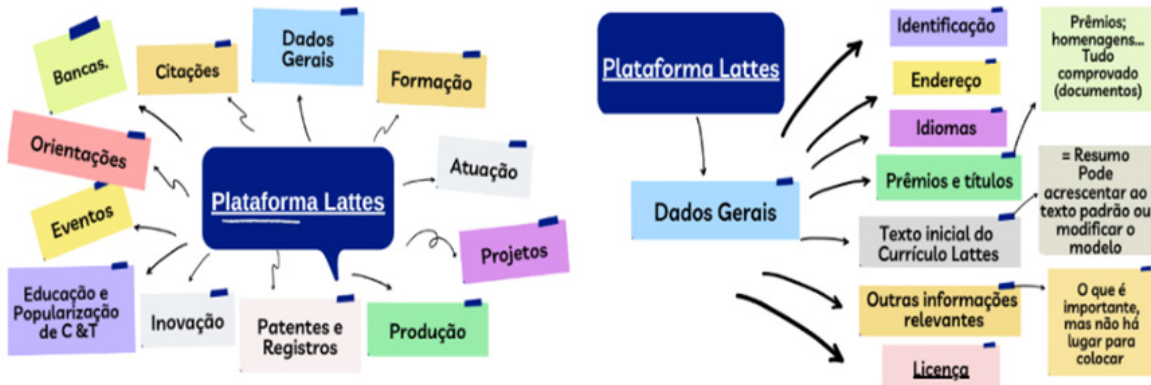
As atividades propostas tiveram como finalidade facilitar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo do curso, de maneira didática, por meio de recursos visuais, explicações escritas e em Libras, configurando, assim, em verda-

deiro espírito do ensino bilíngue para surdos. No conjunto de materiais didáticos, infográficos, glossários e mapas mentais são gêneros textuais que correspondem ao método LF e destacam o potencial da visualidade textual e

multissemiótica da comunicação com enquadramentos e conexões contextualizadas com linguagem verbal e não verbal, muito eficien-

tes nos direcionamentos para rápida associação de elementos, ícones, glossários, diferentes *designs* e modos de expressão (Figura 11).

Figura 11. Abas e significados da plataforma Lattes em mapa mental



Fonte: elaborado pelas autoras.

O curso foi mediado por tecnologias digitais, com aulas síncronas e atividades assíncronas. De acordo com as Figuras 12, 13 e 14, o curso mostrou possibilidade de: i. interação, moti-

vação e aprendizagem colaborativa; ii. resultado das atividades objetivas; iii. resultado da atividade discursiva, iv. resultados de atividades práticas; e v. depoimentos dos alunos.

Figura 12. Relato individual sobre motivação

A turma é maravilhosa e tem ótimo incentivo, estou retomando a atualização do meu C.L.!

19:43

Fonte: Captura de tela do grupo do curso no WhatsApp.

Figura 13. Relatos diversos dos cursistas

“Ótimo! Ajuda nós ser independente, a criar nosso próprio Lattes.”

“Mais conhecimento, aprendi mais para completar no meu lattes e atualizei.”

“Uma grande oportunidade de reaprender, atualizar o Lattes de forma mais esclarecedora. Parabens a equipe do Ines.”

“Sim, eu elaborei meu Currículo Lattes. Foi ótimo! [...] Antes eu errei porque paguei uma pessoa faz pronto do meu currículo, isso é errado.”

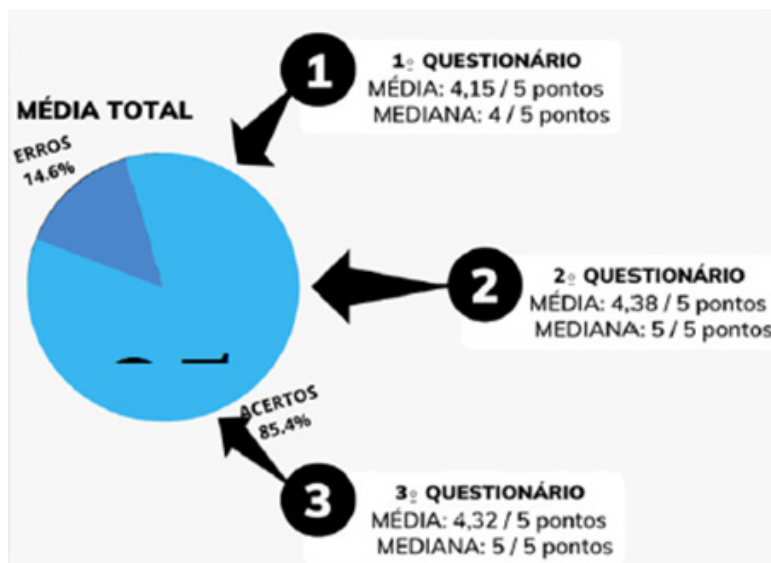
Fonte: Captura de tela do grupo do curso no WhatsApp.

Figura 14. Capturas de telas da interação dos cursistas



Fonte: Captura de tela do grupo do curso no WhatsApp.

Figura 15. Gráfico demonstrativo de resultado dos questionários



Fonte: elaborado pelas autoras.

Esses depoimentos e demonstrativos de resultado de questionário comprovam o ambiente virtual acolhedor, harmonioso, motivador, colaborativo e independente. Destacam a compreensão do conteúdo, a visualidade, a atratividade do material didático e o protagonismo na produção do próprio Currículo Lattes. Os discentes conquistaram autonomia para registrar em seus currículos suas identidades culturais e linguísticas, colocando-se de forma igualitária nessa plataforma tão relevante à divulgação da vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão propiciou oportunidades para todos os participantes, sendo que todos os envolvidos que finalizaram o curso e a equipe técnica receberam certificados e aperfeiçoaram seus Currículos Lattes. Desenvolveu ensino, aprendizagem, avaliação e pesquisa de forma sistemática, contínua no processo. Tornou-se ainda um instrumento emancipatório, promovendo um circuito fértil para novas ações e produções acadêmicas que viabilizam letramento em leitura e escri-

ta em língua portuguesa relacionado ao gênero textual em destaque.

Para uma comunidade em constante luta e busca de aprimoramento no aprendizado de sua segunda língua, de prestígio e ascensão pessoal e profissional, cabe ressaltar que, além do desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos, no conjunto das relações intra/interpessoais, evidenciaram-se, positivamente as dimensões cognitivas e as competências socioemocionais, delineando-se um processo de colaboração e cooperação, revigorado por um sentimento de pertencimento.

Por fim, materializaram-se soluções para uma Educação Bilíngue de Surdos efetiva e consistente, para formação docente e discente, com possibilidades de avanços profícuos e desenvolvimento de projetos que visam corrigir assimetrias e desigualdades no processo de apropriação de conhecimento e aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, usando tecnologias diferenciadas, novos métodos, metodologias e abordagens didático-pedagógicas autênticas, apropriadas e significativas para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em 23 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.704**, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>

CAMPELLO, Ana Regina. Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana Maria do Prado Luz. Educação Bilíngue e Letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 52, p. 179-201, 2019.

CRUZ, Osilene Maria de Sá Silva da *et al.* **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes da educação básica e do ensino superior** [livro eletrônico]: caderno V.1. Ed. Brasília: Secretaria de modalidades

Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/ MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf-arq/00CADERNOEnsinoSuperiorISBN2906.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; SANTOS, Paula Tatiane Rocha dos. **Leitura Fácil - da teoria à prática**: diretrizes em Língua Portuguesa para o ensino a estudantes surdos. Curitiba: CRV, 2023.

CRUZ, Osilene Maria de Sá Silva da; SCHENKA-RIBEIRO, Nayla; SANTOS, Paula Tatiane Rocha dos. Currículo Lattes para Acadêmicos Surdos: Foco no Letramento Em Perspectiva Bilíngue e no Método Leitura Fácil. *In*: AMORIN, Gildete da Silva; CASTRO JÚNIOR, Gláucio. **Formação de professores e intérpretes educacionais para produção de materiais bilíngues** [livro eletrônico]. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2023.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DUDH. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. Paris, 10 dez. 1948.

FARIA-NASCIMENTO *et al.* **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do Ensino Superior: caderno introdutório**. 1a Ed. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação - SEMESP/MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf-arq/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Experiência Visual e Surdez: Discussões sobre a necessidade de uma visualidade aplicada. **Forum**, Rio de Janeiro, vol. 1, p. 13-25, 2014. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/article/view/389>. Acesso em: 25 set. 2024.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene Maria Sá. Plano de Atividades e Unidade Didática:

ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de sentidos em Libras e em LP. **Fragmentum**, Santa Maria, v.1, n. 55, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/43567>. Acesso em 25 set. 2024.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. [Coleção mídias contemporâneas. Vol. II]. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015, p. 15-33.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/download/9371/6944/23352>. Acesso em: 25 set. 2024.

Recebido em: 26.04.2024

Revisado em: 17.09.2024

Aprovado em: 18.09.2024